

Biblioteca Municipal Avença

SEXTA-FEIRA
18
JANEIRO
1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»
Editor — Mário d'Oliveira da Silva Brisa

FUNDADORES E DIRECTORES
Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia
OLIVEIRA DO BAIRRO

A REDACÇÃO DAS LEIS

A lei, numa democracia, tem de impôr-se irresistivelmente porque procede, em última análise, da única soberania que a razão e o direito político moderno aceitam e reconhecem — a soberania nacional.

O cidadão deve, à lei, o maior respeito e o maior acatamento. E reconhecendo esta obrigação, e cumprindo-a, o cidadão não se deprime nem avilta. Somente, pelo contrário, se enaltece, e honra, porque o seu respeito e homenagem à lei comporta respeito e homenagem à sua própria dignidade, que a lei proclama, e cuidado do seu próprio interesse, que a lei protege e defende.

O cidadão curva-se, respeitosamente, perante a lei.

Em contra-partida, a lei deve, moralmente, merecer o respeito e a homenagem que o cidadão é obrigado a prestar-lhe, devendo ser, absolutamente, imparcial e expressa numa linguagem clara, límpida, precisa, de forma que as suas disposições, facilmente, possam compreender-se, e o pensamento que a ditou rapidamente se possa tornar acessível.

A lei há-de, facilmente, ser compreendida por todos, letrados ou não letrados, por motivo de todos, igualmente, lhe deverem obediência.

O que, necessariamente, acredita qualquer legislação não é o elevado número das suas leis, mas sim o elevado grau de justiça, de precisão e de clareza que elas revelem. Não é a quantidade e o peso material do papel que elas contêm, mas, a qualidade e, se assim nos podemos exprimir, o peso moral e intelectual dos seus preceitos.

Na confecção da lei, a redacção é um ponto importantíssimo a atender. A própria seriedade, gravidade e compostura, de que a lei é obrigada a revestir-se, para, moralmente, se impôr, obriga a uma cuidada e ponderada redacção, incompatível com ex-

PELA PAZ!

Os eternos maldizentes da democrática França, cangalheiros sempre desejosos e pregoeiros de que a Democracia morresse, veem, agora, em alguns dos seus órgãos, cantando louvores a Laval, o grande patriota francês, o melhor continuador da formidável obra de Barthou.

Ficaram assombrados, fulminados com a obra de Laval, pacto feito em Roma, selando a amizade franco-italiana, marcando uma data decisiva na Europa.

Como mudaram rapidamente de rumo conhecidos jornalistas! E fantástico! Mas, então, não morreu a Democracia? Então a França, a gloriosa França, já lhes merece a consideração devida? E a falta de carácter, caros leitores, que abunda em detrimento da honestidade jornalística!

O pacto franco-italiano fez com que, nos círculos políticos britânicos, haja a impressão de que, dentro em pouco tempo, os governos da Gran-Bretanha, da Alemanha, da Rússia, da Jugoslávia, da Checo Eslováquia, da Austria e da Hungria aderirão ao aludido pacto franco-italiano sobre a Europa Central, assinado em Roma, entre Mussolini e o insigne estadista Laval.

Oxalá que a questão do Sarre não traga complicações; e, se elas surgirem, a diplomacia francesa as resolva a bem da Paz e da harmonia social.

A Democracia não morreu. E ainda ela que, comoomba branca, como ramo de oliveira, aparece agitando a bandeira da Ordem, da Paz e do Direito. Confiamos na mão da Democracia — a França, no bom êxito dos seus tratados.

O momento político na Europa não está de forma desanuviado, para que certos homunculos combatam, desprestigiem nos seus jornais homens que muito têm sofrido pelo amor da Pátria e da Liberdade. Amai-vos uns aos outros, dizia o mártir do Golgota; mas muitos indivíduos transformam estas palavras em veneno e maledicência.

Todos pelo bom combate! Pela Paz, pela harmonia social!

Tito.

pressões menos felizes, onde possam descortinar-se insinuações ou intuítos de perseguição, de opressão ou de vexame, que a lei nunca tem, mas que uma defeituosa redacção pode, efectivamente, deixar sugerir.

E tanto isto é assim, que, sempre, em Portugal, a redacção das leis foi revista por comissões eleitas pelo Parlamento e funcionando nas duas Câmaras. Para assentar na redacção definitiva do nosso Código Civil, que, aparte um ou outro caso excepcional, se pode reputar primorosa, foi nomeada uma Comissão especial, composta dos homens mais eminentes do tempo e de que fez parte, para não citar mais ninguém, o nosso glorioso Alexandre Herculano.

Daqui se vê o grande e extremoso cuidado que deve merecer a redacção das leis.

EVARISTO DE CARVALHO.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

FALTA DE ESPAÇO

Continúa a apoquentar-nos a falta de espaço, pelo que ficam para o próximo número muitos originaes, do que pedimos desculpa aos seus autores.

Funcionalismo Público

Da Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho foi transferido, a seu pedido, para a da Mealhada, o nosso muito prezado amigo, sr. José Monteiro da Cunha Júnior.

Com esta transferência vagou o lugar de Tesoureiro da Comissão Venatória concelhia e nós perdemos o convívio do colega, do companheiro de caça e do amigo muito dedicado.

Que seja muito feliz, tanto na sua vida particular como na sua carreira de vida pública, são os votos muito sinceros que neste momento lhe oferecemos.

(Da Comissão Venatória).

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO
Oliveira do Bairro

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

ECOS

MENDICIDADE

«A meia dúzia de anos não haveria no nosso concelho meia dúzia de mendigos. Hoje, infelizmente, contam-se por muitas dezenas aqueles que, calcurriando os caminhos lamacentos e frios, rotos e famintos, estendem a mão à caridade pública.»

Muitos deles não nasceram pobres, foram mesmo remediados, tiveram algum conforto, casa e terras onde grangeavam o pão de cada dia. São os novos pobres, vítimas da actual crise, em contraste flagrante e tremendo com os novos ricos que surgiram durante e após a guerra.

Nas cidades, nos grandes centros, os desprotegidos da sorte, os inválidos, teem os seus asilos e albergues.

Porque não olha o Estado também para os mendigos que, por essas vilas e aldeias de Portugal, não teem outra protecção que não seja a caridade pública?

PROMESSAS

EM Anadia, que é o centro da Bairrada, foi anunciado, em fins de Dezembro, que nos primeiros dias de Janeiro seria autorizada a venda dos vinhos novos e que a Federação tiraria e pagaria todos os da colheita anterior que ainda se encontram nas adegas dos lavradores.

Certo é, porém, que isso se não verificou até ao momento em que escrevemos — 15 de Janeiro, dia de Santo Amaro, o milagroso protector dos côxos, com o qual a Federação se devia apegar, a vêr se as coisas corriam melhor...

Oxalá, pois, que, quando o nosso jornal circular — sábado — sejam um facto as rizonhas promessas de Anadia.

Oxalá!

UMA RECLAMAÇÃO

BEMOS na Vida Social:

«Uma comissão de canteiros, de Vila Nova de Outil, foi à Repartição de Finanças reclamar contra o excessivo montante das contribuições em que foram colectados no corrente ano.

Como não pudessem ser atendidos, resolveram abandonar o exercício da indústria.»

REMATE CÓMICO

EM um teatro, os espectadores da galeria faziam grande barulho. Um espectador das

cadeiras, volta-se para cima furioso e grita:
— Calem-se, suas bêstas!
— Está muito enganado — respondeu um gaiato — cá em cima é o palheiro e lá em baixo é que é a cavalariça.

Pela Imprensa

Entrou no seu 34.º ano de honesta vida jornalística o nosso denodado colega «Democracia do Sul», que em Évora vem defendendo aquela progressiva região e a República.
Os nossos parabens.

DE COIMBRA

Torre de Santa Cruz — Edifício dos Correios.

Já os grandes diários noticiaram o desabamento da histórica e antiqüíssima Torre de Santa Cruz.

A população viveu dias de grande ansiedade desde que ela — após estas grandes chuvas — apresentou, nas suas paredes, enormes fendas que, hora a hora, se tornaram maiores, o que levou as autoridades a intimarem o abandono de todos os habitantes dos prédios circunvizinhos.

Defronte fica o edificio das obras públicas, onde se encontram instaladas várias repartições públicas, nomeadamente a direcção dos edificios nacionais, a circunscricção automobilista do centro de Portugal, central telefónica da cidade, a central telegráfica, etc., que foram também abandonadas.

A central telegráfica e telefónica encontram-se há longos anos (desde o incêndio do edificio dos correios, que se deu em 1 de Janeiro de 1926), a titulo provisório — pelos anos que são decorridos é um provisório muito prolongado — instaladas naquele edificio.

Coimbra esteve assim quase que isolada do mundo perto de 3 dias. Agora novos arranjos se fizeram para lá continuarem, no prolongado «a titulo provisório», deficientemente instalados, os serviços telefónicos e nomeadamente os telegráficos.

E para lamentar que as forças vivas da cidade: Comissão do turismo, câmara municipal, associação industrial e comercial muito principalmente, não conjuguem os seus esforços para que se inste superiormente para a conclusão do edificio dos correios, cujas obras se encontram paralizadas há mais de 1 ano.
Enquanto noutras cidades,

HORAS LÍRICAS

O DEVER

Desalentar-me? Não, vibra em meu peito
Metálico clarim de rúbea aurora
Que sempre me desperta e aponta a hora
Do dever que inda não foi satisfeito.

Desalentar-me? Qual é o direito
Que me pode assistir ao deitar fora
Sonho que imaginei e hoje se enflora
Em claro roseiral por mim eleito?

Não posso conceber o desalento
A derribar a vida no momento
Em que ela dá o máximo partido.

Desalentar-me? Nunca, pois não quero
Que a velhice me acuse, em tom severo,
De, em moço, o meu dever não ter cumprido.

SEABRA DENIS.

Coimbra.

e em algumas vilas, os seus habitantes, os seus dirigentes (digamos assim) pedem — e são atendidos — aos poderes constituídos, Coimbra, a 3.ª cidade do país, que é visitada anualmente por milhares de estrangeiros, tem os correios e telégrafos em verdadeiros pardiéis. Viana do Castelo, Famalicão, Braga e Santarém (que agora nos ocorrem) possuem já magníficos edifícios para os serviços que são de utilidade para todos, desde o mais humilde ao mais categorizado habitante.

Assim, neste sono letárgico em que vivem as forças vivas de Coimbra, o governo vai satisfazendo todas as outras cidades e vilas que pedem e fazem sentir as suas deficiências, enquanto que Coimbra vive esquecida.

O edifício dos correios está já exteriormente concluído, faltando somente os interiores. Não seria ocasião de terminar com estas obras, que já há longos anos foram iniciadas?

C.

Sociedade

Tem guardado o leito, em virtude de ter fracturado uma perna, o nosso estimado assinante de Fermentelos, sr. Dionísio Rainho Dias. Como, porém, se encontra já bastante melhor, muito desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo, sr. Leonel de Castro Sereno, digno tesoureiro da Fazenda Publica em Oliveira de Azemeis.

— Vimos aqui também o sr. dr. António de Vasconcelos Dias, distinto médico em Lisboa.

Assinai e propagai a «Alma Popular».

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 12-1-1935

Cada vez nos convencemos mais de que é impossível a lavoura resistir aos obstáculos que lhe estão sendo criados. Não bastava as contribuições e impostos que sobre ela incidiam, senão ainda o caso grave da Federação Vinícola vir agravar mais, com os seus processos desconcertados, a situação angustiosa da lavoura.

Não se deixa parar o lavrador em ramo verde, havendo até quem esqueça que é da agricultura que sai tudo, embora seja uma arte rude.

A agricultura é a alavanca do progresso, ainda que às várias elites pareça o contrário. Mas, como acima dizemos, a Federação, com a incompetência dos que nela superintendem, veio agravar ainda mais a situação da lavoura, criando-lhe embarços de toda a natureza, porque já mexeu com os trigos, com o arroz, com o vinho, e neste andar não tardará em mexer com a horta dos melões, dos pepinos e dos... rabanetes. É uma calamidade tudo o que se está passando, e iremos para pior se medidas enérgicas não forem tomadas, metendo na ordem quem dela anda afastado.

Mas ainda há um outro flagelo que afflige o lavrador. É o das aves daninhas e dos coelhos roedores, que destróem tudo o que consta de sementeiras, tal como o trigo, a cevada, a ervilha, o grão de bico, os feijões, etc. Antigamente qualquer cidadão pegava numa escopeta sem quaisquer formalidades, dava o seu passeio pela lavoura e regressava a casa, passada uma ou duas horas, bem disposto, trazendo à cintura um coelhito ou uma dúzia de pardais, que servia à maravilha para um acepipe, e defendia ao mesmo tempo as suas sementeiras. Hoje tudo está transformado em proveito exclusivo de uma centena de caçadores, o máximo, em cada concelho. Quere dizer: o lavrador que se aguenta e sofre resignado.

Ainda agora, segundo nos informam, deu-se nesta freguesia um caso que nos merece a maior reprobção. Um cidadão tinha dentro de sua casa uma ratoeira de apanhar coelhos e caçarabos. Em sua casa, notem bem! E, porque naturalmente fora denunciado por qualquer tratante, apareceram aqui em destes dias de manhazinha dois guardas da C. Venatória, devidamente armados, e, fazendo abrir a porta da casa (e nós a julgamos que o domicílio do cidadão era inviolável), apreenderam a dita ratoeira e multaram o seu legítimo dono. Ora como nós desconhecemos a lei, sempre gostávamos que nos dissessem se ter qualquer ratoeira em casa equivale a ter contrabando de guerra. E o pobre lavrador cá vai assistindo a todo este espectáculo, sem se poder defender nem às suas sementeiras, e no entanto tem que pagar em tempo competente as suas contribuições e impostos, cada vez mais crescentes.

Por tudo o que fica exposto cada vez nos convencemos mais de que é impossível a lavoura resistir aos obstáculos que lhe estão sendo criados.

— Na passada segunda-feira seguiu para Lisboa, endereçada ao sr. Presidente do Ministério, uma petição com os nomes de todos os viticultores federados e respeitante a 13 freguesias do nosso concelho, para reclamar sobre a questão dos vinhos e a Federação Concelhia. A petição, que foi elaborada pelo distinto

advogado de Albergaria-a-Velha, sr. dr. Hernani Miranda, era um documento digno de ler-se.

Por sua vez Fermentelos também enviou de per si uma petição, elaborada inteligentemente pelo filho daquela terra e nosso amigo, sr. dr. Roque Ferreira, distintíssimo e abalizado médico.

Como se vê, o povo reclama as suas reivindicações.

— A hora que escrevemos a concluir esta carta deve estar a realizar-se o casamento do nosso bom amigo, sr. Aires Carvalho da Costa, com a menina Maria Pires dos Reis.

Os noivos devem ser felizes no decorrer da vida, pois trata-se de um casamento de amor.

C.

A verdadeira imprensa tem o direito de reagir contra todas as tendências deletérias. E eu não chamo imprensa se não aquela que tem o sentimento da sua dignidade.

Clemenceau.

U. L. de Bustos

Esta prestante e benemérita associação, comemorando o aniversário da sua fundação, distribuiu pelos pobres mais necessitados da sua freguesia, em número de 30, uma esmola para mitigar um pouco a miséria desses infelizes que nesta quadra gelada do ano precisam de amparo e conforto.

É, pois, digna de louvor a atitude da U. L. B., que tem mostrado a generosidade dos seus componentes para com os pobrezinhos.

LUTUOSA

Pelo falecimento de sua extremosa mãe — sr.ª D. Maria da Costa Abrantes — está de luto o nosso amigo, sr. Celestino da Silva Neto, digno escrivão de direito na nossa comarca.

Sentidas condolências.

Faleceram também: no dia 5, o sr. Julio Pedro Nolasco, de 87 anos, da Gesta; no dia 6, a sr.ª Maria Nunes Paulo, de 56 anos, da Lavandeira; e no dia 8 a sr.ª Rosa Perpétua de Melo, de 65 anos, do Repolão.

Os nossos sentimentos às famílias enlutadas.

C.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Quinta em Oliveira do Bairro

Ainda não está vendida a Quinta do Vale do Mouro, situada à beira da Estrada Nacional n.º 40, que há meses andou anunciada neste jornal.

Resolveu-se vendê-la agora, livre e alodial, por um preço muito razoável.

Quem pretender, deve dirigir-se, em Oliveira do Bairro, ao Ex.º Senhor António Tavares de Castro, ou ao seu proprietário—Manuel da Silva Teixeira.

Oliveira do Bairro, 27 de Junho de 1934.



VINHO MOSCATEL
S. LOURENÇO

Mannel de Matos Ala
BUSTOS

BAILES

No dia 13 teve lugar, no Salão de Beneficência e Recreio de Oliveira do Bairro, um animado baile, promovido pela Direcção e abrilhantado pelo excelente «Jazz Aguiá Azul».

Para domingo está anunciado mais um baile, no mesmo Salão, em benefício do «Sport Club Oliveirense», assistindo o «Jazz da Gesta». A avaliar pelos anteriores, espera-se grande concorrência.

E' folgar, rapaziada, que esta vida são dois dias!

Comunicados

A minha resposta ao sr. Manuel Francisco Migueis, de Vila Verde

... Sr. Director da «Alma Popular» — Em resposta a uma local publicada na «Soberania do Povo», de Agueda, de 4 do corrente, e firmada pelo sr. Manuel Migueis, de Vila Verde, peço a v. a publicação desta no seu conceituado jornal:

Acha então o sr. Migueis, de Vila Verde, interessante que eu ponha em público a sua obra! E pede que lhe diga como sabia que ocultava certas quantias de receita e apresentava dívidas que não havia feito, se não prestava contas. Eu lhe digo:

Depois de meu cunhado Albino Moreira, de quem o sr. outrora fôra tutor, ter ido, com esse fim, 6 ou 7 vezes a sua casa, e o sr. se desculpar, dizendo que ainda tinha as contas por fazer, chegou enfim o dia em que as apresentou, mas de tal ordem que meu cunhado lhe ficava devendo 78\$50. Como ele não concordasse, o sr. entregou-lhe, para ele conferir, uma conta corrente escrita por seu filho, pela qual se verifica que meu cunhado lhe devia a importância acima mencionada; que o sr. havia pago de custas no tribunal de Anadia 721\$50, quando uma simples certidão do mesmo tribunal prova que só pagou 282\$18; duma contribuição relaxada havia pago 87\$80, que a Repartição de Finanças do concelho diz não constar lá; de pagar 2 prédios para a matriz, 36\$20; duma busca 30\$00; da passagem de décima 23\$50; comboio e uma pinga 5\$00; de encher um requerimento 10\$00; etc., etc. Que vendeu parte do milho, pertencente ao menor, a 7\$50 os 15 litros. E os dias de que o sr. se pagou a 12\$00?

E' isto o que, além de muitas outras coisas, nos diz a referida conta corrente, a qual não sei se resistirei à tentação de fazer publicar na íntegra.

Já depois de algumas negociações deu a meu cunhado, em 30 de Outubro p. p., 25 alqueires de milho, referente às rendas do ano findo, alegando que as últimas 2 medidas eram pelas almas, visto as rendas não avultarem a tanto. Quiz também que ele recebesse 574\$00, liquidan-

do assim as contas. Porém, em Anadia pagou, além do milho que ainda faltava, 1.040\$00.

E' ou não verdade, sr. Migueis? O sr. a principio negou a venda do mato do pinhal da Cova da Areia; mas, vendo-se apertado, disse tê-lo vendido por 50\$00, e, quando lhe disseram que eu havia encontrado o comprador, estando portanto senhor da verdade, confessa tê-lo vendido por 120\$00. Diz que a diferença achada nas contas se deve ao facto de não ter à data recebido todas as quantias. E' falso. Que o não havia feito com malícia. Não é preciso dizê-lo; toda a gente vê. Que queremos uma conta mais avulhada. Pois quem havia de julgar que o sr. vendia milho a 7\$50, quando ele se pagava a 12 e mais escudos?! E ocultava diversas receitas, porque o sr. não pagou tudo que devia. Se meu cunhado concordou foi para evitar o escândalo que o sr. agora provocou.

Os objectos que o sr. aí tem são igualmente meus e de meus cunhados. No entanto o sr. vai fazendo uso dêtes em seu proveito. Os que diz minha mulher ter, ou saber do seu paradeiro, é caso para tratarmos. Descance que não perde pela demora.

Diga, sr. Migueis, quais são os objectos que, sem me pertencerem, tenho em meu poder? Vá, não custa nada; e, se quizer, eu digo os que, nas mesmas condições, aí tem. Se minha mulher foi à casa de arrecadação, com a chave que o sr. lhe enviou por meu cunhado José, fê-lo, como vê, com sua autorização e dando aquilo que lhe pertencia. Nada lhe deve, pode dizê-lo de cara levantada.

Que de tudo que está por partilhar nada me pertence. Falta à verdade mais uma vez. Quando em 1928 reünii o conselho de família, a meu pedido, tirei com sua ordem o que me pertencia em louças e roupas; de tudo o mais que há por partilhar tenho a quarta parte. E' o seu antecessor que o diz, bem como os restantes membros do conselho.

Viu como prega no deserto, seu... santinho?

Já que tanto apertam, vou dizer-lhes quem oferece dinheiro para vestidos: é o mesmo que ao sr. José Cotêto, do Silveiro, exigiu 200 escudos para ir ao tribunal ser testemunha.

Resta dizer-lhe que tudo que aí fica se prova com documentos e testemunhas.

Pela publicação desta se confessa muito grato o

De v., etc.

Alagôa, 14 de Janeiro de 1935.
João Ferreira Cardoso.

Casamentos

Realizaram o seu casamento, nesta vila, os srs. Justiniano Conceição Fernandes com a menina Jacinta de Jesus; e José de Oliveira Roça com a menina Zaida de Jesus Ferreira.

Muitas felicidades.

Violãoocelo — VENDE-SE. Diz-se nesta redacção.

Foot-ball

No domingo, 20, vai a Anadia, onde jogará com o grupo de Vilarinho do Bairro, o «Sport Club Oliveirense». Que a sorte acompanhe os nossos rapazes.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

VIOLINO

VENDE-SE um, da marca Joseph Guarnerius, Filius Andææ, construído em S. Teresie (Cremona) em 1714.

Árvores de Fruto

Qualidades garantidas. Vende Alberto A. de Carvalho — Costa do Valado.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro
ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas — Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

AVISO

Maria Ferreira, viuva, do Repolão, previne, por este meio, todas as pessoas de que é usufrutuária dos bens que foram vendidos às suas filhas Ana e Rosa, não tendo valor jurídico as vendas que estas façam de pinheiros ou quaisquer outras árvores, procedendo judicialmente contra comprador e vendedor logo que de qualquer venda tome conhecimento.

Maria Ferreira.

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pular ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Grafonola

VENDE-SE, em estado de nova, com uma linda colecção de discos, em boas condições.

Quem pretender comprar, dirija-se a esta redacção.

CASA

VENDE-SE uma, nova e bem situada, nesta vila. Informa-se nesta redacção.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Trovisçal, até às 11 horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá — OIÁ.

Amã de primeiro leite

Muito saudável, oferece-se. Falar na Rua Gustavo Pinto Basto, n.º 5 — AVEIRO.

Abilio Nápoles

ADVOGADO

AGUEDA

Aceita procurações na comarca de Anadia. Aos domingos, até às treze horas, pode ser procurado em Barrô.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na

Relojoaria Neves.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 6\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NOVA Oficina de Ferrador

António Alberto da Rosa & Filhos

Du Vila de Fermentelos
Ferrador, Alveitar e Castrador

FERRADOR E CASTRADOR

Diplomado com os seus exames pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, vem por este meio fazer saber que acaba de abrir em Oliveira do Bairro uma nova oficina de ferrador, na antiga casa de ferrador, próximo da residência do sr. dr. Costa. Esta encontra-se aberta todas as quartas-feiras e aos domingos até ao meio dia. Recebem-se nestes dias todos os trabalhos pertencentes a esta arte, que se executam com perfeição e a preços rasoaveis.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

